

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA– DF**

ISILANDE CRISTINA DE ALMEIDA AGRA

**A FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO: A PRÁTICA FILOSÓFICA COMO
AÇÃO TRANSFORMADORA DA SOCIEDADE**

**CAMPINA GRANDE/PB
2017**

ISILANDE CRISTINA DE ALMEIDA AGRA

**A FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO: A PRÁTICA FILOSÓFICA COMO
AÇÃO TRANSFORMADORA DA SOCIEDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência parcial para obtenção do grau de Graduado em Filosofia.

Orientador: Prof. Me. Francisco Diniz de Andrade Meira.

**CAMPINA GRANDE/PB
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A277f Agra, Isilande Cristina de Almeida
A filosofia no ensino médio: a prática filosófica como ação transformadora da sociedade [manuscrito] / Isilande Cristina de Almeida Agra. - 2017.
20 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.
"Orientação: Prof. Me. Francisco Diniz de Andrade Meira,
Departamento de Filosofia".

1. Ensino de filosofia 2. Ensino médio 3. Sociedade I.
Título.

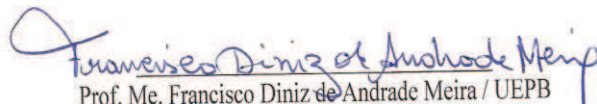
21. ed. CDD 371.12

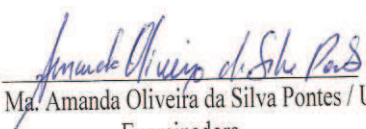
ISILANDE CRISTINA DE ALMEIDA AGRA

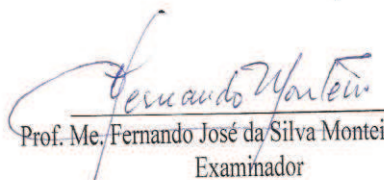
A Filosofia no ensino médio: a prática filosófica como ação transformadora

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Filosofia.

Aprovado em 11/04/2017.


Prof. Me. Francisco Diniz de Andrade Meira / UEPB
Orientador


Profa. Ma. Amanda Oliveira da Silva Pontes / UEPB
Examinadora


Prof. Me. Fernando José da Silva Monteiro / UEPB
Examinador

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	05
2. DESAFIOS DO ENSINO DE FILOSOFIA	06
3. A FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO	10
4. O DESAFIO DE ENSINAR FILOSOFIA	13
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19

RESUMO

Esse trabalho tem como temática central o Ensino de Filosofia no Nível Médio. Ensinar Filosofia é perguntar sobre o quê, como e porque ensinar. Por não ter uma tradição no currículo escolar, à questão que se levanta é como pode a filosofia contribuir para o desenvolvimento do aluno no Ensino Médio. Como tornar o Ensino de Filosofia algo mais atraente de forma que os alunos possam se interessar pelas aulas. São questões levantadas e que se buscou através de uma abordagem bibliográfica responder a essas questões. Ensinar filosofia é inerente ao filosofar, pois não há filosofia sem ensino, assim como não há ensino sem pesquisa, nem ensino sem os sujeitos. O principal objetivo desse trabalho é mostrar o ensino filosofia como uma prática de experiência libertadora e transformadora. Que leva o sujeito simples em um pensador capaz de mudar a si e a sociedade que ele faz parte. Tornando o Ensino de Filosofia nas escolas peça fundamental na vida de cada ser humano, visto que proporciona a prática de análise, reflexão e crítica em benefício do encontro do conhecimento do mundo e do homem.

Palavras Chaves: Filosofia. Ensinar. Ensino Médio.

1. INTRODUÇÃO

No ano de 1980, iniciaram alguns debates sobre a inclusão do Ensino de Filosofia nas escolas do Ensino Médio. O debate principal debruçava sobre a questão de que não iria ter professores suficientes para formar o alunado. No meio da acalorada discussão havia dois argumentos que defendiam a inclusão da Filosofia no ensino médio. O primeiro afirmava que essa disciplina seria importante na formação da consciência crítica dos estudantes; o segundo, que a Filosofia possui um caráter interdisciplinar e poderia contribuir para o diálogo entre as várias disciplinas do currículo.

Após vários debates a Filosofia e a Sociologia foram consideradas indispensáveis ao currículo do Ensino Médio. A Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE) homologou como disciplinas obrigatórias no currículo do Ensino Médio no mês de julho de 2008.

A Lei nº 9394/96, aprovada no mês de dezembro de 1996. A LDBEN (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional) determinou que nessa data passasse a fazer parte do Ensino Médio as disciplinas de Filosofia e Sociologia como necessárias por contribuir na formação da cidadania. A Lei não coloca a Filosofia como uma disciplina obrigatória no currículo escolar. Corrigida pela Lei nº 11.684, de 02 de junho de 2008. No Art. 36, Paragrafo IV – serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio.

A partir desta data nasceu um novo questionamento: como ensinar Filosofia no Ensino Médio e como o discente está assimilando essa prática? A Filosofia é bastante questionada enquanto disciplina, pois é necessário que os educadores se conscientizem de que o ensino não deve ser considerado como uma disciplina a mais a ser ensinada. Como disciplina, ela deve levar o aluno à oportunidade de desenvolver um pensamento independente e crítico, ou seja, permite a ele experimentar um pensar individual. No caso da Filosofia, essa permite e dá oportunidade de realizar o pensamento de maneira bastante pessoal.

Segundo os educadores, o Ensino Médio é a fase do ensino da consolidação do aluno, da formação da sua personalidade e seus desejos, e a Filosofia apresenta um papel importante e fundamental no sentido de colaboração.

O ideal é que o professor, que tem a responsabilidade de aplicar tal disciplina tenha em mente o quanto é necessário fazer com que seus alunos não fiquem

dependentes de livros didáticos, mas no sentido de não tender para os tão famosos decorar ideias e/ou autores.

Aos educadores que se preocupam com a melhor forma de aplicar a Filosofia não existe receita pronta. Recomenda-se a priorização de práticas que favoreça a formação de jovens capazes de desenvolver seu próprio pensamento e que seja crítica, formando cidadãos capacitados para enfrentar as diversas situações que poderão surgir em suas vidas.

A Filosofia é fundamental na vida de todo ser humano, visto que proporciona a prática de análise, reflexão e crítica em benefício do encontro do conhecimento do mundo e do homem.

Por isso, esse trabalho de cunho bibliográfico, tem como objetivo principal levantar esses questionamentos, analisá-los e discuti-los para que a Filosofia no Ensino Médio possa além de levar conhecimentos ao alunos, também formá-los para tornassem-se cidadãos participativos no meio social.

2. DESAFIOS DO ENSINO DE FILOSOFIA

A volta da filosofia nos currículos escolares não foi algo que ocorreu de forma imediata e nem satisfatória, essa volta foi acontecendo aos poucos. Atualmente já se tem princípios que regula a filosofia no ensino médio e orientações para que a mesma possa ser ensinada seguindo os princípios filosóficos.

A questão levantada para que a filosofia não pudesse ser incluída no currículo escolar era a falta de professores com formação específica, o que levou e ainda leva professores com outra formação às salas de aula sem um conhecimento aprofundado do que se deve passar para os alunos, elevando assim, uma insatisfação por parte destes.

O método também é um problema enfrentado desde a volta da filosofia como obrigatoriedade. O método estruturalista, que se ensina apenas a história da filosofia. O método temático, no qual temas filosóficos são discutidos em sala de aula. Ambos, se não tiver um aprofundamento que ajude o aluno a pensar e tirar suas próprias conclusões, pode não ser satisfatório para quem participa das aulas. Entendendo que esse ainda é o melhor método, pois contamos com a participação do aluno.

Por ser um método mais fácil de ser aplicado, o estruturalista, mesmo por professores sem formação, ele é mais aceito. O problema levantado é quanto ao aluno receber informações da história da filosofia e não poder relacioná-lo com sua experiência no dia a dia. Isso faz com que o mesmo questione o porquê de estudar filosofia e o que essa disciplina vai acrescentar a sua vida de estudante.

Entre várias questões levantadas como a filosofia fazer parte do currículo, se encontra o desafio de como ensinar e como envolver os alunos para que eles tomem gosto pelo estudo da filosofia.

Por isso, a filosofia deve ser participativa para que se torne atraente e ajude a pensar, tornando o indivíduo um sujeito capaz de pensar por si próprio e desenvolver a capacidade do mesmo em argumentar de forma coerente assuntos de várias tendências. Isso significa que ensinar filosofia não é só transferir conhecimentos e passar excesso de conteúdos, mas fazer com que os alunos pensem e possam discutir temas filosóficos.

Entende-se que o material didático geralmente não traz textos filosóficos completos, usa-se apenas resumos e paráfrases comentadas por um historiador, o que pode levar o aluno a não entender o pensamento do filósofo por completo, mas apenas o pensamento do comentador.

Então, o ensinar filosofia deve ser uma constante busca do conhecimento. O aprendiz deve encontrar satisfação naquilo que ele recebe do professor. Que este seja apenas um orientador que ajude aos alunos a buscarem seus próprios conhecimentos.

Segundo Ghedin, (2009, p. 94):

O professor centra o processo no aluno e põe à disposição dele meios para aprender, ajudando-o a ultrapassar obstáculos. O importante nesta proposta é estabelecer condições e situações de aprendizagem de maneira que os alunos aprendam e sejam mediadores da permanente relação do saber.

Ensinar filosofia é fazer com que aqueles que se fazem presentes em sala de aula percebam a sua importância e dela adquira conhecimentos; é usar e considerar as experiências dos alunos fora de sala de aula, aproveitando as mesmas para discutir os assuntos durante as aulas.

A importância da filosofia no Ensino Médio é de grande relevância, já que a mesma auxilia o pensar crítico, elevando os conhecimentos, ajudando a um pensar coeso sobre um sem número de assuntos, estes debatido em sala de aula; eleva o aluno a capacidade de pensar, de tornado-o cidadão que pode reivindicar seus

direitos; conhecer seus deveres e refletir sobre melhores condições para o meio social.

Imaginamos ser possível um ensino de filosofia para jovens que seja uma arma de produção de suas próprias versões do mundo, ou seja, de sub-versões. Um ensino que se dê de maneira tal que leve ao desenvolvimento de uma disciplina filosófica no pensamento. Além da forma de pensar da ciência, para a qual treinamos tão bem os jovens, além da lógica do mercado, suas seduções, o marketing, para além das tradições e senso comum, apresentar aos jovens e dar oportunidades de ensaiarem uma outra forma de pensar: a filosófica (ASPIS & GALLO, 2009, p. 14).

Ensinar a filosofia é levar o jovem a um olhar crítico sobre o mundo, ajudar o aluno a lerem os textos filosóficos e contribuir para os mesmos entenderem o discurso, e como a filosofia opera uma síntese da cultura em cada época de forma conceitual, colaborando para que os homens encontrem saídas para seus problemas.

Cassali afirma que:

O compromisso do filósofo não é com a filosofia como tal, e sim, com o não-filosófico, com a realidade, realidade sempre de opressão, alienação, busca de libertação. E a filosofia, por sua vez, para pensar esta realidade, precisa servir-se dos resultados e indicações críticas destas mesmas ciências humanas. (CASSALI, 1979, p. 90).

A atividade de pesquisar o que aconteceu no passado é descobrir o que outros pensaram antes de nós; as quais conclusões chegaram; e quais foram os caminhos trilhados; onde aconteceram erros e acertos, e a partir daí levarmos em conta o que podemos extrair desse tipo de pesquisa e levarmos ao conhecimento do aluno.

Embora não haja um interesse da escola em si que a filosofia faça parte do currículo, pois, o interesse volta-se para matérias mais informativas, valorizando a Matemática, a Física e a Química, a visão de quem faz o currículo escolar vê essas matérias como mais essenciais, priorizando-as ao invés das que ajudam o aluno a ter uma visão mais crítica da sociedade.

Na visão de Aspis e Gallo, (2009, p. 97):

O que justifica a presença da filosofia como disciplina no currículo do Ensino Médio é a oportunidade que ela oferece aos jovens estudantes de desenvolverem um pensamento crítico e autônomo. Em outras palavras, a filosofia permite que eles experimentem um “pensar por si mesmos”.

O ensino de filosofia é pautada nas construções dos saberes, dê modo que proporcione aos jovens, no final da educação básica, condições de reconhecer e confrontar as diversas situações de forma crítica, deixando de ser apenas mais um a citar o pensamento dos outros, sem ter opinião própria em face da realidade social.

A ideia principal é que ao ensinar filosofia cada pessoa que tome conhecimento desta, tenha a possibilidade de pensar por si mesmo; desenvolva senso crítico e analítico, pautada no pensamento filosófico. Desta forma, face às necessidades de favorecer um ensino cada vez mais crítico-reflexivo com características transformadoras da realidade percebida se faz necessário quebrar essa dicotomia que permeia os alicerces da educação brasileira.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (BRASIL, 2002, p. 346), orienta:

Nesse sentido, para o professor, nem mesmo o conteúdo programático deve estar excluído do debate com o aluno, muito ao contrário. É mesmo desejável que, na medida do possível, este possa manifestar-se, fazer opções discutir encaminhamentos e, quem sabe até, metodológicas e materiais didáticos. [...] Para o aluno por sua vez, aprende a negociar seus interesses no conjunto de outras preferências é uma das mais ricas conquistas da aprendizagem. Como em tudo o mais, depende muito de que o professor seja capaz de uma dedicada abertura pedagógica [...] na qual o debate sistematicamente conduzido tem lugar de destaque.

A orientação do Parâmetro Curricular Nacional (PCN), é que o aluno deve participar diretamente do debate curricular, coloque seu ponto de vista e opine sobre seus desejos para que a escola seja um local democrático e participativo, no qual o aluno se sinta valorizado e possa valorizar seu local de aprendizagem.

Entende-se que a filosofia é constante processo de criação. É fundamentalmente a criação de novas interpretações e de novos significados. Esse processo se constitui em sua dimensão epistemológica. A relação entre filosofia e epistemologia, como ideia de conhecimento e sobre o conhecimento, constitui um esforço de reflexão sobre a dinâmica do processo filosófico. A medida que se vai refletindo, torna-se possível o acúmulo de conteúdos que possibilitam a ampliação das informações filosóficas. Essa reflexão, que amplia as informações disponíveis ao processo de ensino, permite-nos pensar numa “filosofia do ensino de Filosofia” (CERLETTI, 2003, p. 88).

Ora somos nós professores de filosofia, que temos como questão vital o ensino do saber filosófico, atores privilegiados para garantir essa pedagogia do conceito. Pensamos que, assim, reunimos elementos para banir o antigo preconceito que estabelece a dicotomia entre o “professor de filosofia” e o “filósofo”, que vê este último como pensador – o produtor de conceitos, em

nossa perspectiva – enquanto que ao primeiro caberia apenas ensinar, transmitir, reproduzir, em uma palavra. O filósofo seria criativo, enquanto que ao professor de filosofia restaria ser como um papagaio repetidor – de conceitos, de teorias, etc. (ASPIS & GALLO, 2009, P. 64).

O professor de filosofia deve renovar a filosofia, torná-la uma disciplina viva, dinâmica, sempre criada e recriada; ele deve afastar-se do ensino enciclopédico e repetidor de teorias. Devemos fazer dos conhecimentos de Filosofia uma arma para superar os preconceitos dessa disciplina e transforma-la em algo atraente, que chame mais atenção do aluno e esse possa entender os conceitos e dele tirar proveito para o seu conhecimento.

3. A FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

A História da Filosofia como é entendida por todos nasceu na Grécia a partir dos questionamentos dos gregos da realidade em que viviam, buscando explicações racionais para os fenômenos da natureza e tudo o que os circundavam. Nasceu daí a expressão que a filosofia é a busca do conhecimento.

Por isso a importância dela fazer parte do Ensino Médio. Segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006):

A Filosofia deve compor, com as demais disciplinas do ensino médio, o papel proposto para essa fase da formação. Nesse sentido, além da tarefa geral de “pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Artigo 2º da Lei nº 9.394/96), destaca-se a proposição de um tipo de formação que não é uma mera oferta de conhecimentos a serem assimilados pelo estudante, mas sim o aprendizado de uma relação com o conhecimento que lhe permita adaptar-se “com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores” (Artigo 36, Inciso II) – o que significa, mais que dominar um conteúdo, saber ter acesso aos diversos conhecimentos de forma significativa. A educação deve centrar-se mais na ideia de fornecer instrumentos e de apresentar perspectivas, enquanto caberá ao estudante a possibilidade de posicionar-se e de correlacionar o quanto aprende com uma utilidade para sua vida, tendo presente que um conhecimento útil não corresponde a um saber prático e restrito, quem sabe à habilidade para desenvolver certas tarefas.

A chegada do aluno no Ensino Médio é marcada por uma transição que o leva de um senso comum para um senso crítico. Ela o ajuda na sua transformação do pensar, do simples para o complexo, como aconteceu com os pensadores gregos que passaram a buscar o conhecimento racional daquilo que era explicado pelos mitos. O jovem, ao entrar em contato com o saber filosófico, se transforma numa

pessoa que não aceita sem uma explicação lógica aquilo que acontece no seu dia a dia.

A Filosofia, como se vê, desde sua origem na Grécia aparece como uma reflexão sistemática se volta também para a transformação da realidade humana. E hoje se pode conceituar a Filosofia dizendo que é a ciência, o conhecimento que visa, pela razão, a buscar o fundamento e o sentido da realidade humana. O próprio ser humano é o objeto da Filosofia. (ZANGHELINI 2001)

É nessa etapa da educação que o aluno passa a refletir melhor sobre o seu ponto de vista quanto ao futuro, analisar a sua própria existência diante da sociedade. Nesse momento a Filosofia pode ajudá-lo a discernir e entender as formas de governo, os regimes políticos vigentes, como a cidadania é exercida, seus valores e os valores dos outros, além de respeito mútuo entre os cidadãos, isso é, viver em sociedade e contribuir para o desenvolvimento da mesma.

O estudo da filosofia, enriquece a imaginação intelectual da pessoa e faz diminuir a arrogância dogmática. Sobretudo, porque engrandece o espírito, tornando-o capaz de perceber a multiplicidade de pontos de vista e articulações possíveis entre os mesmos, ajudando-o a compreender que o caminho é um processo, mas que pode ser para cima e para frente (ESQUISANI, 2001).

Através da Filosofia o aluno começa entender melhor o significado de cada situação vivida no seu cotidiano. É uma proposição da compreensão para construir um horizonte significativo para a vida; uma Filosofia em que a transformação do indivíduo seja radical. Entender a história constitui caminho interpretativo do presente que nos leva a uma melhor compreensão do mundo. Esse modo de formar o horizonte do sentido, desvinculado da perspectiva histórica, marca radicalmente a forma do ensino.

Os desafios são grandes, pois desde que a Filosofia passou a fazer parte do currículo escolar; buscou-se uma forma de proporcionar aos educandos uma aprendizagem mais prazerosa, com mais significados e facilidade de entendimento. Aulas que desafiem o aluno a pensar, conhecer, informa-se e criticar, que ele possa aprender a construir o seu conhecimento.

A Filosofia no Ensino Médio, faz sentido se auxiliar o aluno a se questionar diante das situações vividas. Platão disse que a origem da filosofia era o espanto. Já Aristóteles fala da admiração como ponto de partida para se filosofar. (ASPIS & GALLO, 2009, P. 64). Para Platão, o sentido da visão nos levou a contemplar as estrelas, o sol e o firmamento celeste, levando o homem através desse impulso a

investigar o universo. “A admiração em Aristóteles começa ao investigar o que lhe era estranho, depois, pouco a pouco, foram mais longe e inquiriram dos movimentos da lua, do sol, dos astros e da criação do universo”. (JASPERS, 1987, p. 17).

Não é possível ensinar filosofia desvinculando a filosofia da tradição filosófica de seus autores, não é ensinar História da Filosofia, deve-se conhecer e levar ao conhecimento do aluno uma reflexão da qual possa situa-lo dentro da filosofia histórica e sua tradição.

A Filosofia é um dos artefatos extremamente importante no Ensino Médio, o principal fator dessa inclusão é o fato dela estar ligada a questões fundamentais acerca do sentido da nossa existência. Tudo que nos cerca nos leva a uma pergunta em busca de um significado. Seja da nossa existência, da religião, da ciência, da arte e vários outros problemas mais ou menos complexos.

A Filosofia no Ensino Médio nos proporciona uma boa maneira de aprender a pensar e questionar tudo que vivenciamos no nosso dia a dia. Ao questionar, nem sempre encontramos a solução mais adequada, mas ao analisar adquirimos aptidões que podem nos ajudar em outras questões na nossa vida.

Segundo Gallo e Aspis (2009, p. 20), entende-se assim, que a importância da filosofia no ensino médio está na contribuição para a construção da consciência crítica dos estudantes, pois tal disciplina ajuda a derrubar os preconceitos que ora são incorporados a nossa mente por ação das estruturas de dominação, como a mídia e outras. Essa consciência dá ao aluno a capacidade de torna-se cidadão consciente dos seus direitos e deveres, como de buscar por meio da reflexão melhoria na condição atual do mundo vigente.

A Filosofia está à frente de outras disciplinas pelo fato da mesma trabalhar com conceitos, e não como definição pronta e acabada, mas como possibilidade de questionamentos que exigem reflexões, pois o pensamento não é algo estático, mas dinâmico. Na verdade, a própria história da filosofia prova que um mesmo conceito produz diferentes resultados, porque o pensamento é amplo e dinâmico.

A forma de lecionar Filosofia deve partir primeiro da construção de um currículo que contribua para a facilidade do pensamento filosófico, pois a educação filosófica não pode ser enciclopédica, ou seja, não pode ser simples transmissão de conceitos trabalhados por outros, mas deve contribuir para que o próprio aluno seja capaz de produzir seus próprios conceitos. Por isso, ao compor o currículo, deve-se dar preferência aos problemas filosóficos, pois este abarca tanto a história da

filosofia como também aos temas filosóficos. Assim sendo, percebe-se que o pensamento filosófico permite ao aluno produzir seus próprios conceitos e com isso, a disciplina filosófica torna-se mais atrativa e dinâmica.

A forma de ensinar filosofia está na metodologia aplicada na extração do conhecimento científico, e acima de tudo no desenvolvimento de indivíduos capazes de relacionar entendimentos dos mais simples aos mais complexos problemas que nos são colocados à prova.

Para a formação de pessoas críticas, para uma sociedade mais justa e, acima de tudo, de pessoas capazes de diferenciar dogmas de ciência, a filosofia é o caminho certo. Enquanto estivermos mergulhados num sistema de ensino que tem como objetivo a formação de indivíduos baseados em sistemas metodológicos sem consistência, a filosofia deve ser considerada a ferramenta mais eficaz para ajudar na transformação do indivíduo.

4. O DESAFIO DE ENSINAR FILOSOFIA

A forma de ensinar filosofia tem não pode partir só da História da Filosofia, segundo Kant “não se ensina Filosofia, mas a filosofar”. As vezes o professor de Filosofia se apega só a textos históricos e esquecem de debater o que mais interessa ao aluno, que é o seu cotidiano como ponto de partida para uma reflexão mais clara.

Os textos filosóficos, as vezes, são de difíceis de compreender e o aluno pode não se interessar por eles e parar a leitura na primeira dificuldade para entendê-los. Sobre isso Gallo e Aspis (2009, p. 93) argumentam:

Quantos de nós já não ficamos atônitos, paralisados diante de um texto filosófico? Quantas vezes já não nos propusermos a ler Platão, Hegel, Deluze, ou tantos outros e não nos deparamos com páginas intransponíveis, densas, impenetráveis? Quantas vezes já não tivemos que ser insistentes e ler e reler e reler até que algo começasse a se processar em nossas mentes? Uma aula expositiva de um determinado professor pode ter sido muito útil para algum entendimento desses textos em algum momento, assim como este papel de auxiliar na compreensão pode ter sido exercido por um texto de um historiador de filosofia ou de um outro filósofo sobre ele.

O aluno sente dificuldades quando do primeiro contato com um texto filosófico e muitas das vezes desistem na primeira tentativa, é nesse momento que entra o

papel do professor, para ajudá-lo na compreensão do mesmo, pois acredita-se que os alunos podem e devem ler textos filosóficos.

O conteúdo do ensino de Filosofia deve ser ministrado de forma que se misture a sua história com textos reflexivos e atualizados. Isso ajuda o aluno a estudar e ao mesmo tempo refletir e produzir o filosofar.

Existe uma dificuldade de escolher as programações adequadas à Filosofia, esse fato é entendido de que as disciplinas que fazem parte do currículo escolar, de modo geral, têm uma base conceitual mais ou menos sedimentada na tradição de sua área de conhecimentos, que orienta a escolha das suas programações escolares para a escola básica. Na Filosofia isso não ocorre, pois não existe esta base conceitual ou, pelo menos, não há consenso sobre ela. (SILVA 2001).

É importante fazer com que o aluno tenha uma experiência direta com textos filosóficos. Não se deve prender apenas a livros-manual ou apenas uma exposição sobre o pensamento de um determinado filósofo. Quando os professores se dedicam apenas a explicar os textos ou a oferecer textos comentários sobre a obra de um pensador, pode não ajudar o aluno a conhecer a obra original e passa a impor a este uma determinada leitura reducionista.

Segundo Gallo e Kohan (2000, p. 182) a Filosofia e a sua História apresentam uma conexão constante:

[...] o professor de filosofia é aquele que dialoga com os filósofos, com a história da filosofia e, claro, com os alunos, fazendo da aula de Filosofia algo essencialmente produtivo. Portanto, a Filosofia não é produzida numa parte e ensinada noutra, ela é sempre produzida e ensinada ao mesmo tempo.

O ensino de Filosofia deve assumir um papel relevante no processo de desenvolvimento da aprendizagem interdisciplinar, na qual o aluno possa tomar conhecimentos e sensibilizar-se com outros campos científicos da formação, levando-o assim a diversos campos de conhecimentos e à interlocução com os professores de outras disciplinas.

Assim sendo, o professor de Filosofia deve reforçar a contribuição de cada área científica do currículo. A perspectiva interdisciplinar é um meio de conhecer a relevância dos diferentes conteúdos estudados, possibilitando ampliar o universo formativo do educando.

Fique bem claro que não se trata de ser especialista em todos os campos de conhecimento, o que, além de impossível, seria desnecessário. O que é imprescindível é o acompanhamento dos conteúdos temáticos gerais que são desenvolvidos nestas disciplinas, portanto, um mínimo de formação e

domínio dos diversos programas, para que possa referir-se a eles explicitando aos alunos as vinculações existentes. E também para que possa mostrar-lhes o que os diversos olhares permitam perceber sob diversas modalidades de linguagem. (SEVERINO, 2002, p. 191).

O conhecimento escolar deve buscar o conhecimento científico como meta de estudo, porque ele pode dar as respostas à maioria das perguntas. Deve-se ajudar aos alunos a perceber as limitações e carências de cada uma das ciências, fazendo com que uma possa estar relacionada com a outra.

Os conteúdos do currículo escolar devem contribuir para que o formando possa intervir na melhoria e na transformação do seu meio social. Sabe-se que não é tarefa fácil, por isso, é preciso construir uma visão crítica que sejam capazes de captar a realidade em todas as dimensões e possam compreendê-las no mundo globalizado.

A grande preocupação da escola como campo de conhecimento é o interesse do aluno por uma determinada disciplina, quando não, perderam o interesse pela escola. Principalmente as aulas de filosofia, que não tem uma tradição desse ensino nas escolas. O professor de filosofia tem uma preocupação a mais nesse ponto, que não é só de saber como ensinar filosofia, mas apresentar a disciplina aos jovens ligados ao mundo tecnológico de forma instigante.

É preciso fazer com que o aluno se interesse pelas aulas de Filosofia, trazendo logo de início temas que tratem do cotidiano dos alunos, da sua realidade, inserindo-os nas discussões dentro da sala de aula, mostrando que a filosofia trata das questões humanas mais fundamentais e despertando dessa forma interesse do aluno pelas aulas de Filosofia.

Entende-se que o maior desafio ao ministrar aulas de filosofia é chamar atenção para os temas que serão desenvolvidos durante o ano letivo. Pedir a contribuição dos educandos sobre o que vai ser visto e quais temas eles tem como interesse. Fazer com que o aluno seja coautor da sua formação na disciplina de Filosofia.

Não desprezar o conhecimento da História da Filosofia e sempre fazer uma reflexão incluído os pensadores e sua história. E sempre que recorrer a um conceito de um determinado filósofo na fundamentação, usa-lo de forma correta, sendo fiel ao conceito.

Deve-se ensinar filosofia investindo na certeza de que os alunos entendam a filosofia como experiência filosófica. Ensinar para que cada um possa pensar por si

mesmo e opinar contribuindo para o desenvolvimento de si e do outro como um todo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A filosofia deve ter um lugar privilegiado na vida humana; ela sempre esteve presente na vida do homem ajudando-o a raciocinar; esteve sempre presente nas mudanças decisivas dos acontecimentos históricos pelas quais passaram a humanidade. Isso quer dizer que a filosofia não é inútil como muitos a entendem.

A Filosofia faz parte das atividades humanas, por isso, ela é indispensável. Na atualidade, ela aos poucos está encontrando outra vez um lugar na grade curricular. Na visão dos educadores, a Filosofia pode despertar nos jovens o gosto pelo descobrir-se, fazendo com que o mesmo se desenvolva na sua prática educacional.

Sabe-se que em nenhum outro lugar a Filosofia é mais bem vinda do que na sala de aula. É preciso que se crie um espaço para a Filosofia, desde as séries iniciais, pois quanto mais cedo colocarmos nossas crianças em contato com a reflexão filosófica, mais críticos se tornarão.

Segundo Cerletti (2003, p. 67), o ensino de Filosofia é concebido por muitos como uma atividade que desprestigia o filósofo. Entre outros motivos, o preconceito sobre o ensinar Filosofia é também decorrente do fato de que o próprio ensino de Filosofia não é considerado um tema filosófico. Esse preconceito tende a diminuir na proporção em que se pensa sobre as possibilidades de ensinar da Filosofia.

Com o ensino de Filosofia, os discentes poderão aprender a reinterpretar a vida, abrindo novas perspectiva para um futuro mais justo e generoso de nossa sociedade. Só nos apaixonamos por algo se o conhecermos; não podemos fazer juízos de valor daquilo que não conhecemos.

É preciso que, a Filosofia esteja presente no dia-a-dia do alunado como conhecimento, para que o mesmo possa julgar se é boa ou não a sua presença no currículo escolar. Faz-se necessário conhecer a Filosofia para que possamos perceber a sua sedução, seu mistério, adquirindo a responsabilidade de passar da opinião e da simples crença ao conhecimento.

Conclui-se assim que, buscando uma prática com um ensino de qualidade, comprometida com a transformação da sociedade, mostra-se a necessidade de refletir sobre a importância do ensino de Filosofia nas escolas.

ABSTRACT

This work has as its central theme the Teaching of Philosophy in the Middle Level. Teaching Philosophy is asking about what, how and why to teach. Because it does not have a tradition in the school curriculum, the question that arises is how philosophy can contribute to the development of the student in High School. How to make Philosophy Teaching something more attractive so that students can become interested in classes. These are questions raised and a bibliographical approach has been sought to answer these questions. Teaching philosophy is inherent in philosophizing, because there is no philosophy without teaching, just as there is no teaching without research, nor teaching without the subjects. The main purpose of this work is to show teaching philosophy as a practice of liberating and transforming experience. That leads the simple subject into a thinker capable of changing himself and the society he is a part of. Making the Teaching of Philosophy in schools a fundamental element in the life of every human being, since it provides the practice of analysis, reflection and criticism for the benefit of meeting the knowledge of the world and of man.

Keywords: Philosophy. Teach. High school.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASPIS, Renato Lima; GALLO, Silvio. **Ensinar Filosofia: Um Livro para Professores** Atlas: São Paulo. 2009

CASSALI, Alípio. **A “Pedagógica” de Enrique Dussel: elementos para um estudo crítico.** Revista Reflexão, ano IV, n. 14, maio/agosto, 1979, p. 89-91.

CERLETTI, Alejandro. **Ensino de Filosofia e Filosofia do Ensino Filosófico.** In: GALLO, Silvio; CORNELLI, Gabriele; DANELON, Márcio (orgs.). **Filosofia do ensino de Filosofia.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

ESQUISANI, Valdecir Antônio. **Ensinar a Pensar.** Mundo Jovem – Um Jornal de ideias. Porto Alegre. Editora da PUCRS, n° 313, p. 19, fevereiro 2001.

GALLO, Silvio e KOHAN, Walter. (orgs.) **Filosofia no Ensino Médio.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

GHEDIN, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio.** São Paulo: Cortez. 2009

JASPERS, Karl, **Iniciação Filosófica.** Lisboa: Guimarães, 1987.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Do Ensino de Filosofia Estratégias Interdisciplinares.** In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. ENDIPE. Goiana. 2002.

SILVA, Edison A. **A formação da disciplina de Filosofia no ensino médio brasileiro (1980 – 2000):** Uma contribuição à História da Disciplina Escolar. 2001.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo – Faculdade de Educação, São Paulo, 2001.

ZANGLELINI, Laércio. **Por que Filosofia no contexto atual?** Mundo Jovem – Um Jornal de ideias. Porto Alegre. Editora da PUCRS, nº 315, p. 9, abril 2001.